

Militância nas ruas para eleger Dilma	01
Ato público em defesa das empresas públicas	02
França: Lei está perto de ser adotada	03
Europa Luta!	04
Quanto pesa uma bolinha de papel?	05

## INTERNACIONAL

### Militância nas ruas para eleger Dilma

Neste 27 de outubro de 2010 homens e mulheres que representam e militam em diversos movimentos sociais, em entidades sindicais e na atividade partidária saíram às ruas do centro de São Paulo numa demonstração de garra e unidade para eleger no dia 31 a primeira mulher presidente do País.

O movimento feminista concentrou-se desde as 10 horas na Praça do Patriarca, centro da capital paulista, e fez uma caminhada em direção à Praça da República que só fez atrair simpatia e apoio. Camisetas lilazes, flores de papel crepon no cabelo, máscaras de papelão com o rosto da Dilma e muita cantoria. Havia aproximadamente 3 mil mulheres.

Lá na Praça do Patriarca, as militantes deixavam claro a existência de apenas um projeto, o da candidata Dilma Rousseff, com condições de dar continuidade às políticas do governo Lula que valorizam e ampliam os direitos das mulheres.



Compareceram, entre outras lideranças, a ministra da Secretaria Especial das Mulheres, Nilcéia Freire, as deputadas federais reeleitas Benedita da Silva (PT-RJ) e Jandira Feghali (PCdoB-RJ), a senadora eleita Marta Suplicy (PT-SP) e a secretária nacional de Relações de Trabalho da CUT, Denise Motta Dau.

Todas presentes demonstraram seu sentimento de repúdio contra o preconceito adotado pela campanha de Serra que, apesar de tentar negar, teme dar espaço às mulheres. "O que vemos hoje não é uma discussão política, mas sim, uma tentativa de desqualificar a moral e os valores. Viemos aqui para desconstruir esse preconceito e mostrar que as mulheres são competentes e que podem governar este país", afirmou Denise.

Nilcéia Freira destacou também uma fala do filósofo Leonardo Boff, proferida durante o recente ato dos artistas no Rio de Janeiro. "A vitória de Lula representou a vitória da esperança contra o medo e de Dilma será o da verdade contra a mentira, calúnia e tentativa de difamar a candidata."

Já na parte final do ato político, somou-se às militantes o grupo de dirigentes sindicais e partidários que havia saído, também por volta das 10h, da Praça da Sé. No caminho até a República, esses sindicalistas e deputados estaduais, acompanhados por aproximadamente 1,5 mil militantes, realizaram protesto diante dos escritórios do governo estadual, na rua Boa Vista, para pedir apuração e punição para o caso de licitação fraudulenta do Metrô, denunciado esta semana.

"Dilma e Lula levaram oito anos para levar o país para cima. Não vamos permitir que o retrocesso leve o Brasil serra abaixo", resumi, ao final do ato. (Blog do Artur Henrique, 27.10.2010)

## Ato público no Rio de Janeiro em defesa das empresas públicas

Pelo fortalecimento do estado e justiça social

Cerca de 10 mil pessoas foram às ruas na tarde desta quinta-feira (21/10), no Centro do Rio, para uma manifestação histórica de apoio às empresas públicas e contra a ameaça de privatizações.

Os trabalhadores e trabalhadoras reafirmaram que o Brasil quer continuar mudando, com fortalecimento do estado e justiça social, repudiando qualquer tentativa de volta ao poder daqueles que venderam o patrimônio público, arrocharam os salários, se submeteram ao FMI, provocaram um desemprego crescente e criminalizaram os movimentos sociais.



A manifestação foi convocada pelas centrais sindicais e movimentos sociais, em defesa do emprego, dos direitos, do patrimônio público e da soberania nacional.

O presidente nacional da CUT, Artur Henrique, participou do ato público, junto com o vice-presidente da Central, José Lopez Feijóo. A CUT foi uma das organizadoras do ato, ao lado da CTB, Força Sindical, CGTB, FUP, Sindipetro-RJ, MST, Via Campesina, UNE e UBES.

A passeata saiu da Candelária e seguiu pela Avenida Rio Branco no centro do Rio. Os manifestantes, durante a caminhada, entoaram refrões e palavras de ordens contra as privatizações do governo Fernando Henrique Cardoso - cujo ministro era José Serra.

"Não, não, não à privatização. O petróleo é nosso e não abrimos mão", gritavam.

### Ato histórico

"Este é um ato histórico para o futuro do Brasil. O que está em jogo nesta eleição é o futuro dos nossos filhos e netos. Por isso, os trabalhadores estarão nas ruas até dia 31, manifestando-se contra o retrocesso e a volta das privatizações. Lula e Dilma levaram oito anos para o Brasil chegar lá em cima. Não vamos permitir que a direita empurre o país Serra abaixo", enfatizou o presidente da CUT, Artur Henrique.

O coordenador da FUP, João Antônio de Moraes, ressaltou os riscos que a privatização do pré-sal representa para a soberania nacional e o futuro do povo brasileiro.

"Estamos neste ato histórico nos manifestando contra aqueles que promoveram o maior projeto de privatização do planeta. Os mesmos que querem agora privatizar o pré-sal, a maior descoberta petrolífera dos últimos 30 anos", denunciou Moraes, referindo-se às recentes declarações feitas por David Zylberstajn, assessor de José Serra, responsável pelas propostas do candidato para o setor de energia. Zylberstajn foi diretor geral da Agência Nacional de Petróleo, no governo FHC, e um dos mais ferrenhos defensores da privatização da Petrobrás. Para ele e seu partido PSDB, o pré-sal deve ser explorado com base no atual modelo de concessão, que entrega às empresas privadas a propriedade de todo o petróleo e gás descobertos. O assessor de Serra também é contra o fortalecimento da Petrobrás e já anunciou que o PSDB não permitirá que a estatal seja operadora única do pré-sal.

A manifestação foi encerrada, por volta das 19 horas, com um abraço simbólico da Petrobrás. De mãos dadas, os manifestantes formaram um imenso cordão humano e contornaram o prédio da estatal e cantaram o Hino Nacional brasileiro. (CNQ/FUP 21.10.2010)

### Pesquisas desta semana

CNT/Sensus (23 a 25/10)		Datafolha (25/10)		Vox Populi/iG (23 e 24/10)	
Dilma	51,9%	Dilma	49%	Dilma	49%
Serra	36,7%	Serra	38%	Serra	38%
Branco e nulo	4,7%	Branco e nulo	5%	Branco e nulo	6%
Indecisos	6,8%	Indecisos	8%	Indecisos	7%

## França

### Lei que muda aposentadoria está perto de ser adotada

O governo francês se empenhou no sábado para restaurar os estoques de combustível no país, mas os sindicatos mantiveram suas posições quanto às refinarias de petróleo atingidas pelas greves depois de o Senado ter aprovado a reforma previdenciária.

Apesar de semanas de protestos e greves, que prejudicaram principalmente ferrovias e refinarias, a reforma mais importante do mandato do presidente Nicolas Sarkozy deve finalmente ser adotada na quarta-feira.

No primeiro dia de um recesso escolar que terá duração de 12 dias, o ministro dos Transportes, Dominique Bussereau, assegurou aos motoristas que os postos de combustível nas rodovias tinham bons estoques, mas reconheceu problemas em outros locais e pediu aos donos de veículos que não exagerem no reabastecimento.



A companhia estatal de ferrovias SNCF, da qual a greve causou redução de até 50 por cento das operações, anunciou a melhora na frequência nas linhas de alta velocidade - com oito de cada dez trens funcionando - para o feriado, mas afirmou que muitos outros serviços estão apenas a 50 ou 60 por cento dos níveis normais.

Sarkozy e seu governo de centro-direita se recusaram a voltar atrás em um projeto que busca aumentar a idade mínima de aposentadoria de 60 para 62 anos e elevar a idade no qual os trabalhadores podem receber a aposentadoria integral de 65 para 67 anos.

O projeto passou pela aprovação da Assembleia Nacional no mês passado e venceu também a segunda barreira na sexta-feira, quando o governo usou um procedimento especial para votar no Senado.

A adoção final da lei deve ocorrer na próxima semana, quando o projeto será passado para um painel que representa ambas as casas do Parlamento, antes de uma votação final, que o governo espera para quarta-feira.

A lei é uma das mais polêmicas reformas de austeridade fiscal adotadas por governos europeus, enquanto o continente tenta se reerguer após a pior recessão desde a Segunda Guerra Mundial.

As greves continuaram nas 12 refinarias de petróleo da França, disse um porta-voz do sindicato CGT, e também no terminal petrolífero Fos-Lavera, no porto de Marselha, deixando cerca de 50 navios petroleiros sem condição de aportar.

Nas refinarias, os sindicatos obtiveram uma vitória na noite de sexta-feira, quando um tribunal derrubou uma ordem de retorno ao trabalho na unidade Grandpuits, ao leste de Paris, emitido pelo prefeito. Segundo a corte, a decisão não respeitava o direito de greve.

Até partidas de futebol de uma liga local em Picardie foram canceladas devido à falta de combustível.

Sindicatos dizem que os protestos nas ruas nesta semana atraíram cerca de 3,5 milhões de pessoas. Já o governo afirmou que a adesão foi pouco maior do que 1 milhão.

Analistas políticos dizem que o governo pode estar esperando que o feriado escolar reduza a participação estudantil nas manifestações a seguir e, com isso, haja uma redução no risco de uma repetição dos atos de violência isolados ocorridos nesta semana nas cidades de Lyon e Nanterre. *(Brian Love -Reportagem adicional de Julien Pretot e Leila Abboud) (Reuters/Brasil Online, 23.10.2010)*



# Europa Luta !

## França:

### Sindicatos convocam mais dois dias de greve contra reforma

Os principais sindicatos da França convocaram na quinta-feira (21) mais dois dias de protestos nacionais contra a reforma da Previdência proposta pelo governo de Nicolas Sarkozy.

Os protestos devem ocorrer nos dias 28 de outubro e 6 de novembro.

As centrais sindicais conclamaram "o governo e os parlamentares a não aprovar a reforma", anunciando nova reunião para o dia 4 de novembro para estudar o próximo passo da mobilização contra o projeto.

Mas o governo não recua, e espera votar a reforma no Senado até esta sexta-feira (22).

Na quinta, novos protestos de rua e confrontos tomaram o país. Manifestantes franceses bloquearam o aeroporto de Marselha, pneus interromperam avenidas e uma apresentação da cantora Lady Gaga foi cancelada. Um quarto dos 12,5 mil postos do país estava sem combustível, apesar da ordem do presidente francês, Nicolas Sarkozy, de abrir à força barricadas em depósitos de combustíveis.

Centenas de trabalhadores bloquearam todos os acessos ao principal aeroporto de Marselha por cerca de três horas nesta quinta-feira. Os passageiros carregavam suas bagagens pelas vias bloqueadas e tentavam escalar o terminal, antes da polícia chegar e dispersar os manifestantes. *(G1, 22.10.2010)*

## Portugal:

### Confederação Europeia de Sindicatos dará todo o apoio a Greve Geral

A Confederação Europeia de Sindicatos vai dar "todo o apoio possível" à **CGTP** e **UGT** na greve geral convocada para Portugal para **24 de novembro**, disse hoje à Agência Lusa em Bruxelas o secretário geral da organização.

John Monks comentou que "é muito invulgar as duas centrais sindicais (**GGTP** e **UGT**) envolverem-se, e por isso é muito importante que a Confederação dê todo o apoio possível", e se faça representar.

"Ainda não sei exatamente como vamos apoiar a jornada de luta, mas iremos certamente apoiar e irá alguém daqui", disse o responsável. *(Lusa, 27.10.2010)*

## Espanha:

### Sindicatos convocam manifestações para meados de dezembro

As duas centrais sindicais majoritárias da Espanha, **Comissões Operárias (CCOO)** e **União Geral de Trabalhadores (UGT)**, convocaram novas manifestações contra a política econômica do Governo para os dias **15 e 18 de dezembro**.

Os secretários gerais de ambos os sindicatos, Ignacio Fernández Toxo, da CCOO, e Cándido Méndez, da UGT, disseram hoje que as razões pelas quais foi convocada a greve geral de 29 de setembro ainda persistem, em decorrência da reforma trabalhista aprovada em junho.

No dia 15 de dezembro, os sindicatos espanhóis planejam fazer um conjunto de mobilizações "conectadas" com a segunda jornada de ação sindical na Europa, que antecederá a cúpula de chefes de Estado da União Europeia (UE), prevista para o dia 16, enquanto no dia 18 haverá manifestações "maciças" em toda a Espanha.

A greve geral de setembro foi a primeira enfrentada pelo Governo do socialista José Luis Rodríguez Zapatero. Com adesão parcial dos trabalhadores, a mobilização não chegou a interromper os transportes e muitos serviços, mas conseguiu suspender a produção em setores da indústria.

Os sindicatos consideram que a reforma trabalhista "barateia a demissão" sem contribuir para flexibilizar o mercado de trabalho, acabar com a precariedade nem criar novos empregos em um país que tem 4,6 milhões de desempregados, mais de 20% da população ativa. *(Igp/mm) (EFE, 27.10.2010)*

## Quanto pesa uma bolinha de papel?

**Walter Venturini**

Qual o preço que se paga por subestimar a inteligência alheia?

Quem lê o noticiário do segundo turno da eleição presidencial sabe que tanto PT como PSDB perceberam que o episódio da bolinha de papel significou pelo menos quatro pontos na cabeça de Serra, que viu aumentar a distância que o separa da líder Dilma Rousseff. Não por acaso, os tucanos retiraram a história dessa esfera de celulose da propaganda eleitoral. O efeito desejado não foi alcançado.

É interessante notar que o efeito da bolinha foi mais sentido nas regiões Sul e Sudeste, onde o acesso à internet é maior. Foi na rede que a farsa da bolinha foi desmascarada. Vídeos no YouTube mostraram que nada mais pesado do que algumas gramas (no máximo três ou quatro) atingiu a calva do tucano.

Vamos deixar de lado os detalhes técnicos da trajetória, peso e velocidade da bolinha e se concentrar no seu efeito: a farsa foi rapidamente desmontada e até porque as pessoas, em geral são inteligentes. Por causa da subestimação da inteligência popular, cresceu uma natural indignação contra quem pensa que a maioria é burra e manipulável. Esse foi o primeiro efeito. O segundo foi mais elaborado e veio quando os eleitores passaram a refletir sobre as razões que um candidato se apega a expedientes limitados como o da bolinha na tentativa de faturar eleitoralmente.

José Serra, de fato, tem uma história. Em 13 de março de 1964 foi o orador mais incendiário no comício em frente à Central do Brasil, no Rio de Janeiro, quando o então presidente João Goulart defendeu as chamadas reformas de base. Era então presidente da UNE (União Nacional dos Estudantes). Os setores conservadores, inclusive os das forças armadas, usaram o comício da Central como um dos pretextos para o golpe de 1º de abril, dias depois.

No imaginário de muita gente, durante anos, Serra construiu sua carreira política a partir de sua posição progressista manifestada naquele comício. Foi por causa disso que o líder estudantil de esquerda, membro da Ação Popular, se exilou. Sobre a volta de Serra e sua reentrada na política institucional brasileira, há divergências. Ele próprio e seus defensores juram que está por trás de projetos importantes como o dos remédios genéricos, do programa contra a AIDS e outras ações do governo Fernando Henrique Cardoso. Outros colocam em dúvida tais troféus, que seriam de autoria de outros como os ex-ministros da Saúde Jamil Haddad e Adib Jatene (este ainda na ativa e ferrenho acusador de Serra).

Mas se Serra é tão produtivo como político e administrador, deixou a desejar ao registrar como programa de governo dois textos de discursos feitos meses antes da campanha. Talvez essa seja a questão: sem metas, propostas claras, diretrizes de governo, Serra tenha que se agarrar a factóides tão leves como o da bolinha de papel. É essa sensação que deve estar por trás da perda de pelo menos quatro pontos nas pesquisas divulgadas três ou quatro dias antes da eleição.

Ao mirar um imaginário contingente de eleitores pouco informados que, hipoteticamente, veriam o episódio da bolinha de papel como a prova de que o candidato tucano era vítima de forças do mal, Serra encontrou um eleitorado maduro, sensato e que não se deixa levar por apelos emocionais de valores duvidosos. Este é o peso da bolinha de papel do Campo Grande, zona Oeste do Rio de Janeiro.

P.S.: depois de José Serra, quem vai pagar as contas com os eleitores será a velha imprensa, a começar pela Rede Globo (*ABCD Maior*, 27.10.2010)